

UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE HOMOFOBIA A PARTIR DAS RESPOSTAS DE UMA POPULAÇÃO NO ANO DE 2006 E 2014.

Autor: Francisco Medeiros Andrade; UNISAL, franciscomedrade@gmail.com

Co-autores: Profa. Dra. Sonia Maria Ferreira Koehler, UNISAL (soniakoebler@hotmail.com); Joviane Marcondelli Dias Maia, UNISAL, (jovianemaia@yahoo.com.br).

Agência ou instituição Financiadora: CNPq

Eixo Temático: CULTURA DE PAZ, CULTURAS DE VIOLÊNCIA

INTRODUÇÃO

A Homofobia se constitui em um tema atual e complexo, que se representa por diversas maneiras de expressões, muitas vezes sutis. Assim, torna-se fundamental compreender as Representações sobre a homofobia. Este trabalho é um recorte de uma pesquisa realizada no ano de 2014, que vem sendo aplicada desde 2006, sendo este uma comparação dos resultados do ano de 2014 com 2006. Como base teórico e para análise das respostas, tem-se a teoria de Moscovici (2007) sobre as Representações Sociais.

As Representações Sociais se constituem na cadeia de conhecimentos compartilhados a partir de experiências sociais. Dessa forma, o preconceito torna-se um importante tema para discussão e investigação. Cabe destacar que o preconceito vem tomando formas cada vez mais sutis atualmente (FLEURY; TORRES, 2007), tornando cada vez mais comuns algumas formas de discriminação, como a homofobia.

O tema, apesar de polêmico, acaba sendo abordado de forma incorreta, principalmente pela mídia, o que colabora com o aumento do preconceito, da resistência às diferentes formas de expressão da sexualidade (PICAZIO, 1998) e, por conseguinte, na homofobia. Contudo, este entendimento é muitas vezes deturpado pelos meios de comunicação, ainda vinculando a homossexualidade à safadeza, sem-vergonhice, o que mostra a falta de conhecimento por partes dos autores.

Objetivos

O presente estudo buscou compreender as representações sociais de uma população na Cidade de Lorena/SP nos anos de 2006 e 2014, sobre homossexualidade e o relato referente sua aceitação ou não, categorizando tais respostas como conotação homofóbica, conotação não homofóbica e resposta neutra. Os dados encontrados nesses dois anos foram comparados, analisando-se as mudanças referentes aos conceitos citados.

METODOLOGIA

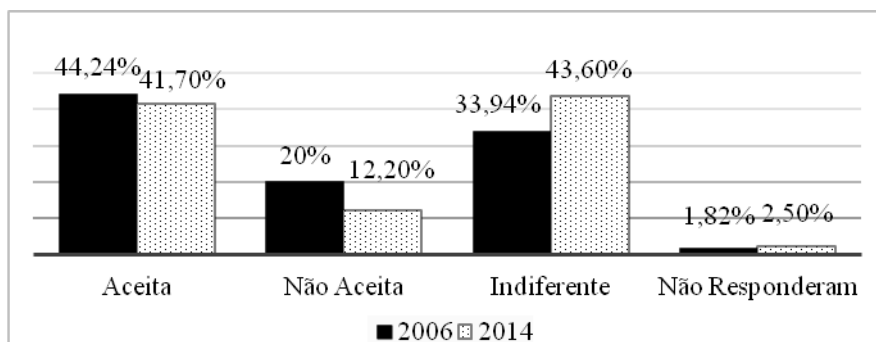
O presente estudo consiste em um recorte de uma pesquisa longitudinal realizada há nove anos pelo Observatório de Violências nas Escolas, UNISAL/ Lorena, configurando assim, como uma pesquisa de survey longitudinal. Os dados são de abrangência qualitativa e quantitativa. Ao todo foram 330 participantes do ano de 2006, entre 16 a 83 anos e 156 entrevistados no ano de 2014, entre 18 a 79 anos. A entrevista consistiu em um questionário semiestruturado, com duas partes: identificação e perguntas diretas sobre a homofobia e homossexualidade.

RESULTADOS

O total de participantes no ano de 2006 foi de 329, sendo 54,71% do sexo masculino e 45,29% do sexo feminino, já no ano de 2014, tiveram 156 participantes, com 54,49% do sexo masculino, 44,87% feminino e apenas 0,64% não foi especificado.

Comparando os dados de 2006 com os de 2014, o gráfico a seguir mostra os resultados referente à questão fechada ‘Você Aceita?’ a homossexualidade:

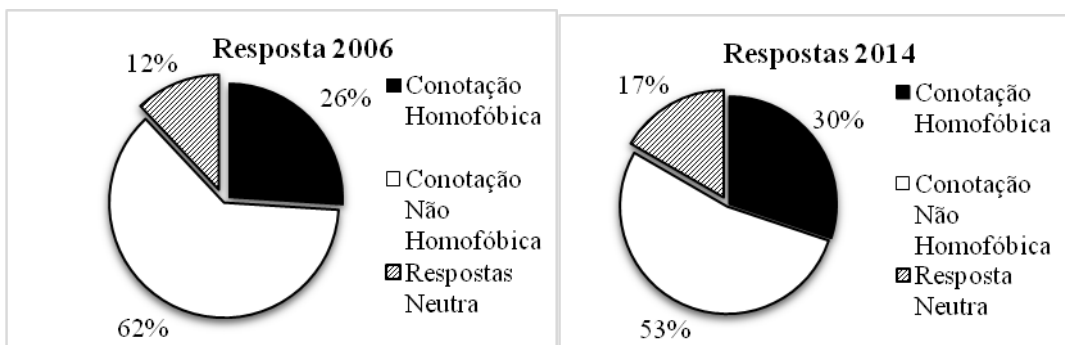
Gráfico 1



Nota-se que a opção ‘Você Aceita’, houve uma relativa queda de 2006 para 2014, já na opção de ‘Não Aceita’, a proporção de participantes que responderam em 2006, foi maior que a de 2014. No que concerne a opção ‘Indiferente’, a maior proporção ficou por conta do ano de 2014, com 9,66% a mais do que 2006, já os que ‘Não Responderam’, as taxas foram praticamente iguais, com uma diferença de apenas 0,68% a mais do ano de 2014.

O Gráfico 2 apresenta as respostas classificadas de acordo com sua conotação: homofóbica, não homofóbica e resposta neutra.

Em 2014 houve um aumento de respostas com conotação homofóbica e também um aumento nas respostas neutras. Em 2006, foi apresentado um número maior de respostas de conotação não homofóbicas do que em 2014. Dentro das respostas não categorizadas, em 2006 foram 38 respostas ao todo, em 2014 foram 26 respostas.



DISCUSSÃO

Destaca-se a redução do número de participantes de 2006 para 2014 que declararam aceitar o homossexual, bem como, o aumento no número de participantes que responderam ser indiferentes. Tais dados merecem ser analisados a luz das mudanças sociais e culturais que encontram-se presentes ao longo do tempo.

Seria possível levantar a hipótese de que o preconceito estaria se manifestando de forma mais velada? O que seria esse indiferente, que em 2014 foi a opção mais escolhida (43,60%) no discurso dos participantes? Indiferente ao não se preocupar com essas questões ou o indiferente que ao ver um ato homofóbico não faria nada para ajudar?

A proporção de respostas de conotação não homofóbica que em 2006 foi de 62%, já no ano de 2014 teve uma redução para 53%. Por outro lado em 2014 houve um aumento de 4% de respostas de conotação homofóbica em comparação com 2006 e também teve um aumento de 5% em 2014 nas Respostas Neutras. Com o aumento concomitante das respostas de conotação homofóbica e das respostas neutras de 2006 para 2014, como elas estariam ligadas na representação social dos participantes? Tendo em vista que Picazio (1998) já afirmava que esse assunto acaba sendo abordado de forma incorreta, colaborando com o aumento de preconceito, consequentemente a homofobia, qual seria a influência atual das diferentes mídias sobre a opinião da população?

Como afirmaram Fleury e Torres (2007), o preconceito vem tomando formas cada vez mais sutis, o aumento de respostas neutras e do indiferente em 2014 seria um reflexo ?dessa expressão sutil do preconceito?

Reitera-se a necessidade da continuidade de pesquisas na área, bem como projetos de intervenções que busquem contribuir para uma compreensão da população sobre o tema, contribuindo assim, para a efetivação dos Direitos Humanos e da Cultura de Paz nos diferentes âmbitos.

REFERÊNCIAS

FLEURY, A. R. D. T.; TORRES, A. R. R. T. Análise psicossocial do preconceito contra homossexuais. Estudos de Psicologia (Campinas). Campinas, v. 24, n. 4, Dez./ 2007.

MOSCOVICI, S. Representações sociais: investigações em psicologia social. 5ª Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2007.

PICAZIO, C. Sexo secreto: temas polêmicos da atualidade. São Paulo: Summus, 1998.